

# John Wieners, 5 poemas

TRADUÇÃO Age de Carvalho



John Wieners, Detroit, 1966

## A poem for vipers

I sit in Lees. At 11:40 PM with  
Jimmy the pusher. He teaches me  
Ju Ju. Hot on the table before us  
shrimp foo yong, rice and mushroom  
chow yuke. Up the street under the wheels  
of a strange car is his stash — The ritual.  
We make it. And have made it.  
For months now together after midnight.  
Soon I know the fuzz will  
interrupt, will arrest Jimmy and  
I shall be placed on probation. The poem  
does not lie to us. We lie under  
its law, alive in the glamour of this hour  
able to enter into the sacred places  
of his dark people, who carry secrets  
glossed in their eyes and hide words  
under the coats of their tongue.

6.16.58

## Um poema para víboras

Estou sentado no Lee's. Às 23h40 com  
Jimmy o traficante. Ele me ensina  
juju. Quente na mesa diante de nós  
camarões foo yong, arroz e cogumelos  
chow yuke. Na rua sob as rodas  
de um carro estranho, o seu esconderijo — O ritual.  
Conseguimos. E temos conseguido.  
Juntos há meses após a meia-noite.  
Logo vejo que os tiras vão  
interromper, prender Jimmy e  
eu serei posto em liberdade condicional. O poema  
não mente para nós. Estamos sob  
sua lei, vivos no cintilar desta hora  
capazes de adentrar os recintos sagrados  
de um povo escuro, que carrega segredos  
vidrados em seus olhos e esconde palavras  
sob a manta de suas línguas.

16.6.58

## Cocaine

For I have seen love  
and his face is choice Heart of Hearts,  
a flesh of pure fire, fusing from the center  
where all Motion is one.

And I have known  
despair that the Face has ceased to stare  
at me with the Rose of the world  
but lies furled

in an artificial paradise it is Hell to get into.  
If I knew you were there  
I would fall upon my knees and plead to God  
to deliver you in my arms once again.

But it is senseless to try.  
One can only take means to reduce misery,  
confuse the sensations so that this Face,  
what aches in the heart and makes each new

start less close to the source of desire,  
fade from the flesh that fires the night,  
with dreams and infinite longing.

## Cocaína

Porque vi o amor  
e sua face é escolha do Mais-Fundo do Coração,  
carne de puro fogo, fundindo desde o centro  
onde todo Movimento é uno.

E conheci  
o desespero quando o Rosto deixou de encarar-  
-me com a Rosa do mundo,  
e agora jaz enrodilhado

num paraíso artificial é o Inferno por penetrar.  
Se soubesse que estavas ali,  
cairia de joelhos e rogaria a Deus  
que te lançasse uma vez mais nos meus braços.

Mas é inútil tentar.  
Pode-se apenas tentar aplacar o sofrimento,  
confundir as sensações para que este Rosto,  
isso que dói no coração e faz cada novo

recomeço mais distante da fonte do desejo,  
se desvaneça da carne que ilumina a noite  
com sonhos e infinito anseio.

## A poem for record players

The scene changes

Five hours later and  
I come into a room  
where a clock ticks.  
I find a pillow to  
muffle the sounds I make.  
I am engaged in taking away  
from God his sound.  
The pigeons somewhere  
above me, the cough  
a man makes down the hall,  
the flap of wings  
below me, the squeak  
of sparrows in the alley.  
The scratches I itch  
on my scalp, the landing  
of birds under the bay  
window out my window.  
All dull details  
I can only describe to you,  
but which are here and  
I hear and shall never  
give up again, shall carry  
with me over the streets  
of this seacoast city,  
forever; oh clack your  
metal wings, god, you are  
mine now in the morning.  
I have you by the ears  
in the exhaust pipes of  
a thousand cars gunning  
their motors turning over  
all over town.

6.15.58

## Um poema para toca-discos

A cena muda

Cinco horas depois e  
adentro um quarto  
onde um relógio bate.  
Pego um travesseiro para  
abafar os sons que faço.  
Me dedico a me apossar  
do som de Deus.  
As pombas em alguma parte  
acima de mim, a tosse  
de um homem no final do corredor,  
o ruflar de asas  
abaixo de mim, o chiado  
dos pardais na ruela.  
Os arranhões que coço  
em meu couro cabeludo, a aterrissagem  
das aves sob a baía,  
janela fora de minha janela.  
Tudo, detalhes tediosos  
que só a ti posso descrever,  
mas que estão aqui e  
ouço e que jamais  
abandonarei outra vez, carregando-os  
comigo pelas ruas  
desta cidade costeira,  
para sempre; oh estala tuas  
asas de metal, deus, és  
meu agora nesta manhã.  
Te levo nos ouvidos,  
nos canos de descarga de  
mil carros disparando  
seus motores, rodando rodando  
por toda a cidade.

15.6.58

## Time

Why is it eternity lasts a moment  
a moment eternity?

Are you quiet enough to hear horned owls  
at dawn?

I hear voices rustle in the leaves  
after they are gone.

New mice burst into life. Small raccoons  
bear tiny chains around their wrists.

## Tempo

Por que a eternidade dura um momento  
um momento eternidade?

Estás bem quieto para ouvir os corujões-orelhudos  
na aurora?

Ouço vozes farfalhando nas folhas  
após eles terem ido embora.

Novos camundongos irrompem na vida. Mini guaxinins  
carregam finas correntes em volta das patas.

## Supplication

O poetry, visit this house often,  
imbue my life with success,  
leave me not alone,  
give me a wife and home.

Take this curse off  
of early death and drugs,  
make me a friend among peers,  
lend me love, and timeliness.

Return me to the men who teach  
and above all, cure the  
hurts of wanting the impossible  
through this suspended vacuum.

1969

## Súplica

Ó poesia, visita sempre esta casa,  
semeia minha vida com sucessos,  
não me abandona,  
dá-me mulher e lar.

Afasta essa maldição  
de drogas e morte prematura,  
faz-me amigo entre meus pares,  
assiste-me com amor e pontualidade.

Devolve-me aos homens que instruem  
e, sobretudo, cura as  
dores de querer o impossível  
através desse vazio suspenso.

1969